



A PRÁTICA DOCENTE COMO MEDIADORA NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA ENTRE PROJETOS E NOVOS RUMOS

Thallys de Oliveira Rodrigues ¹
Thaís Oliveira de Lima ²

RESUMO

Este presente artigo proporciona uma reflexão crítica acerca das ações docentes referente ao estímulo da leitura, por meio da mediação e formação de novos leitores. A prática docente está intrinsecamente ligada ao desempenho de nossos estudantes, caracterizando, portanto, a necessidade de estar em constante atualização. Sendo assim, despertamos a consciência leitora por meio de dados, visto que se trata de uma pesquisa bibliográfica, pensando em projetos, ações de leitura por meio de documentos oficiais do país, se baseando em autores que tratam do assunto, permitindo uma reflexão sobre novos rumos, isto é, as novas ações docentes sobre o estímulo da leitura em sua sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de seus estudantes.

Palavras-chave: Ações docentes, estímulo da leitura, mediação e formação de novos leitores.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como por tema a prática docente e a leitura. Encontramos hoje nas escolas, alunos com uma defasagem intensa do hábito de ler, que pouco leem e que tem pavor pela leitura, de uma maneira prejudicial, afetando diretamente o seu desenvolvimento em todas as disciplinas. Por exemplo, no Brasil, de acordo com a pesquisa retratos da leitura no Brasil desenvolvida pelo Instituto pró-livro, considera leitor aquele que leu ao menos um livro em três meses, destacando que o brasileiro lê em média 2,43 livros do começo ao fim, como está escrito nas reportagens do G1 (2019) e Folha de São Paulo (2019). Com a avanço da tecnologia, os alunos usam como justificativa, na sua prática leitora, a utilização do celular ou outras ferramentas tecnológicas ao longo do seu dia.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, thallys.rodrigues97@gmail.com;

² Professora orientadora: Graduada em Pedagogia - UFPE, Mestre do Curso de Matemática e suas tecnologias da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thais_oliveira_lima@yahoo.com.br;



Por isso, a educação atual não pode negar a influência e a utilização da tecnologia, tornando um assunto importante e essencial a ser discutido, visto que a prática docente está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento dos alunos, caracterizando dessa forma, sua importância nesse processo.

A *British Broadcasting Corporation* (Corporação Britânica de Radiodifusão, mais conhecida pela sigla **BBC**), uma corporação pública de rádio e televisão, britânica, também localizada no Brasil (BBC-Brasil), postou uma matéria (2019), sobre como educar uma geração com tanta dificuldade para se concentrar, nessa era tecnológica, fundamentando que a prática docente e a leitura estão ligadas, na qual, juntas, formam uma parceria que contribuirá diretamente no desenvolvimento dos nossos alunos, dando significado e destacando o papel, importância da leitura.

Freire, em seu livro 'a importância do ato de ler', destaca que "buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, e até onde não sou traído pela memória, me é absolutamente significativa" (2001. p.12), ou seja, é com base na nossa leitura de mundo, com a realidade em que vivemos e estamos inseridos que desenvolveremos a compreensão e hábito da leitura. É preciso despertar a curiosidade de conhecer o mundo que está a volta, pois esse é o grande poder da leitura, que nos proporciona um conhecimento abrangente e ilimitado.

Dessa forma, percebemos que a não compreensão desse fato, do ato de ler e sobretudo, o não significado da sua importância, restringe aos alunos de hoje a mera reproduções tecnológicas desenvolvidas pelo seu celular ou computador, por meio de jogos ou aplicativos, que não proporcionam uma visão de mundo abrangente. Nesse momento, o papel do docente se consolida como não só o que estimula, mostra o significado e a importância da leitura, mas forma leitores, mais do que mediando, e reconhecendo os novos rumos que vamos avançando com a educação.

Sendo assim, percebemos que a prática docente, antes de tudo, deve ser fervorosa e motivadora, sendo os primeiros leitores, que possam contagiar seus alunos. Não podemos restringir a leitura apenas como uma maneira 'obrigatória' de ler um conteúdo porque vai valer ponto, ou cair na prova. A leitura é bem mais do que isso, afinal, ela nos proporciona o conhecimento de várias áreas e do mundo inteiro, por meio de livros literários, de ficção, infantil, aventuras etc. A leitura deve ser prazerosa.

Com isso, nos questionamos como esses alunos desenvolverão o hábito de ler envolto, rodeado pela tecnologia, criando significado, tornando-a significativa no seu



dia a dia, além de que, como a prática docente pode contribuir para uma escola e uma educação leitora, na qual alunos se identifiquem e possam também, contagiar e desenvolver culturalmente o hábito prazeroso pela leitura?

Então, como a prática docente desenvolverá a mediação da leitura e a formação de leitores em meio a nossa era digital? As modernas tecnologias estimulam a formação de leitores?

O tema proposto é fundamental para uma educação mais ativa e promissora, isto é, motivando, proporcionando significado a nossos alunos lerem e por consequência, desenvolvendo-o no seu processo como estudante, profissionalmente e socialmente. É inegável que sem leitura não crescemos e não nos descobrimos. Contudo, um dos fatores por não termos alunos fervorosos na leitura, evidencia que ainda estamos presos a uma educação rígida, restringindo a leitura apenas a produção de trabalhos valendo nota.

Como afirma Freire (2001), ninguém conhece o mundo se não, conscientemente, buscarmos conhecer, abrindo assim a nossa visão. Antunes (2003, p. 22) enfatiza essa questão, quando diz: “o conhecimento se constrói na relação do sujeito com o objeto”, ou seja, nessa pesquisa demonstrará o papel do docente, que media e forma, mas sobretudo estimula e motiva seu estudante na busca pelos saberes. É inevitável não reconhecer que com os meios tecnológicos, a televisão, os podcasts por exemplo, plataforma que proporciona você escutar em seu celular vários assuntos, seja dirigindo, tomando banho, contribui para o conhecimento, mas que também, nos leva a seguinte reflexão: será mesmo que contribui para todo o nosso desenvolvimento e conhecimento de mundo?

Os podcast, por exemplo, abordam assuntos definidos, que tem o objetivo de compartilhar conteúdos, por meio de um tema, programa, episódios que discutem e proporcionem esse conteúdo com a facilidade de escutarmos a qualquer momento, em meio a muitas vezes, dentro de uma rotina intensa, traduzindo ao ouvinte de maneira sucinta e detalhada, o assunto tratado, além de que, por escutarmos algumas vezes fazendo outras atividades, nosso cérebro não apenas focaliza em apenas uma ação, não contribuindo completamente para a aprendizagem. Adler e Doren (2010, p. 31) em seu livro ‘Como ler livros’, enfatiza que ler é aprendizado, destacando que “além de se informar e entender: trata-se de ler para se divertir”, fundamentando não só o papel da leitura, mas a importância dessa pesquisa em seus variados âmbitos.



A pesquisa partiu de um interesse do autor dessa pesquisa, que ao longo de seu percurso acadêmico, desenvolveu o hábito de ler, despertando a necessidade na educação de ser despertado esse interesse desde o início da educação básica e não apenas na educação superior. Sendo assim, nos estágios supervisionados, obrigatórios e não obrigatórios cumpridos durante o período da graduação, foi evidenciado que pouco existe um trabalho com os alunos sobre a leitura, seu papel e importância no seu processo. Dessa forma, fica claro que essa pesquisa não só contribuirá para o desenvolvimento profissional do autor, mas de toda comunidade acadêmica, professores e alunos que compreendam a necessidade de abordarmos a leitura na educação básica brasileira.

A pesquisa se relaciona e dialoga com a comunidade científica contemporânea, visto que aborda situações atuais que vivenciada nas escolas, contribuindo não só para a atuação profissional do autor, mas de todas as licenciaturas que podem desenvolver e estimular a leitura de forma exitosa e coerente com as expectativas dos alunos, de acordo com suas respectivas disciplinas. Ainda que, apresenta em sua totalidade cunho social, isto é, buscando o fortalecimento de uma sociedade mais justa, crítica e ativa em seus direitos, proporcionando um aprofundamento do conhecimento acerca dos problemas sociais, sabendo lidar com eles.

Essa pesquisa evidencia o processo da leitura no nosso dia a dia, tendo por objetivo geral analisar a prática docente como mediadora e formadora de leitores a partir de uma pesquisa bibliográfica, especificando o papel do docente nesse processo de desenvolvimento de seus alunos, estimulando e proporcionando uma leitura significativa, com base em sua visão de mundo, além disso, de forma específica, buscando identificar ações de leitura nos documentos oficiais que regem à educação no país e refletir sobre o papel da prática docente como mediadora e formadora de leitores.

Dessa forma, os projetos de leitura destacados no país, ajuda em sua relação íntima na escola, contribuindo para uma reflexão abrangente do seu conceito, processo e, sobretudo, resultado acerca das atualizações, de forma crítica, reflexiva, conforme for adquirindo novas práticas e saberes na mediação e formação de leitores, tendo por finalidade alunos que leem não por obrigação, mas por prazer, entendendo o papel da leitura e sua influência na aquisição da língua, destacando a conceituação de todo processo de ensino e aprendizagem da leitura, contextualizando todo o seu andamento,



como leitor, a própria leitura, na sua mediação e formação de novos leitores, estimulando desde os primeiros anos escolar.

METODOLOGIA

Para elaboração e desenvolvimento dessa pesquisa, de cunho bibliográfico, abordando a importância da leitura no desenvolvimento dos estudantes, com base na participação ativa, motivadora e estimuladora da prática docente, esta que se atualizando na era digital, em que estamos presentes, desenvolve a mediação e formação de leitores de maneira dinâmica, diversa, levando em conta a realidade social dos alunos e abrangendo a visão de mundo desse aluno, proporcionando o seu desenvolvimento escolar e social, refletindo sobre os documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), acerca da prática de leitura teorizada que tem por objetivo serem desenvolvidas em nossas escolas.

Além do levantamento reflexivo sobre os documentos oficiais, utilizamos alguns autores que fundamentam o material percorrido, são eles: A importância do ato de ler: em três artigos que se completam (FREIRE, 2001), O cérebro no mundo digital (WOLF, 2019), Como ler livros (ADLER E DOREN, 2010), Letramento no Brasil, da organizadora Vera (RIBEIRO, 2004), Didática (LIBÂNEO, 2013), A prática de novo saberes (ANTUNES, 2003), além dos documentos oficiais citados acima e sites com estatísticas acerca do assunto pesquisado: como educar uma geração digital com tanta dificuldade para se concentrar? (BITEL, 2019); Retratos da leitura no Brasil (LAGO, 2019), Jovens leem mais no Brasil, mas hábito de leitura diminui com a idade (SOMBINI, 2019), Índice dos estudantes brasileiros do ensino médio em 2017 (SAEB/INEP, 2018).

Levando em conta o que foi abordado, evidenciamos o caráter formador da pesquisa bibliográfica, como afirma Gil (2018, p. 28), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado” e destaca como vantagem: “o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos”. A pesquisa bibliográfica, portanto, contribui para um acesso inicial, desvelando o tema, estimulando e proporcionando, também, o interesse em dar continuidade nessa pesquisa, em estudos na pós-graduação, desenvolvendo de modo a aprofundar o objeto pesquisado, investigando e ficando atento as transformações sociais.



REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial está sustentado em autores e documentos que nos proporciona um conhecimento fundamentado acerca do tema desenvolvido, tratando sobre a importância da leitura desde os primeiros anos escolares da criança, para que seu processo escolar seja produtivo, desenvolvendo uma maior facilidade na aprendizagem e interesse pela escola, além dos estudos. O prazer pela leitura é construído, aprendido e praticado. Por isso, além dos documentos oficiais, Base Nacional Comum Curricular (2017) e Parâmetro Curricular Nacional de português (1997) que introduz sobre projetos de leituras e incentivos a leitura no Brasil, a pesquisa busca desenvolver o olhar e a prática leitora para os dias atuais, isto é, uma sociedade imersa nas tecnologias.

Nesta perspectiva, são destacados autores, tais como: Freire (2001), Wolf (2019), Adler e Doren (2010), Ribeiro (2004), Libâneo (2013), Antunes (2003), Bitel (2019), Lago (2019), Sombini (2019) e o índice dos estudantes brasileiros do ensino médio, de acordo com o SAEB (INEP, 2018), que discutem os desafios da leitura na nossa era, não só como ler livros, mas ler de maneira inteligente, mediada, formando leitores que contribuirão para que outras crianças e jovens se encontrem e, por consequência, encontrem na leitura, de maneira significativa, sua importância e uma fonte fundamental de acesso ao conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AÇÕES DE LEITURA NO BRASIL POR MEIO DE DOCUMENTOS OFICIAIS

No Brasil, o índice de leitura é baixíssimo, visto que apenas 2,43 brasileiros lê um livro completo dentro de três meses, de acordo com a pesquisa retratos de leitura publicado pela reportagem da Globo (2019). Além disso, de acordo com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizado desde o ano de 1990 pelo Governo Federal, evidencia na pesquisa realizada em 2017 que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do ensino médio, demonstraram níveis consideráveis de aprendizagem referente ao ensino da língua portuguesa. Podemos afirmar com esse levantamento, que



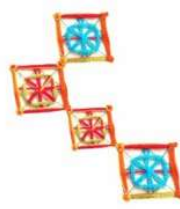
o Brasil, ainda, não contribui e, também, não estimula em nossos estudantes um ensino-aprendizagem significativo que desenvolva o prazer pela leitura.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997. p. 53-54) de língua portuguesa abordam sobre a prática da leitura: “o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores”, destacando que a leitura é um propulsor do desenvolvimento do aluno, estimulando-o para adquirir outras habilidades, estas se forem praticadas o quanto antes. Mais à frente, enfatiza que “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado, do seu conhecimento sobre o assunto”, sublinhado que:

Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência. É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão. (PCN, 1997. p. 53-54.)

Contudo, a prática do ensino de leitura não deve ser rígida, forçada ou simplesmente porque o aluno irá ganhar algum ponto por ler um paradidático, mas deve ser inspiradora, para que por meio da própria iniciativa dos alunos, se encontrem, se encantem no imenso mundo da leitura, caracterizando a importância de um docente mediador, tornando essencial a prática docente nesse processo. Mais do que ser um mediador, o processo envolve formar leitores, que para alcançar esse objetivo, deve formar alguém que compreenda o processo, mediante a uma prática contínua de leitura, oferecendo aos alunos várias oportunidades de desenvolver a leitura, com o contato com a língua, com ações que animem, que despertem a curiosidade.

A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 17) retrata a importância do papel da escola, do professor, no processo de aprendizagem dos alunos, ao evidenciar que é fundamental “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem” e “conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens”, deixando claro que o processo educacional da nossa era não se restringe a



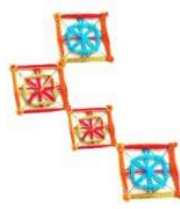
decodificação, a uma só maneira de ensinar, mas existem várias, bem como a um processo de formação continuada de professores. Sendo assim, o PCN e a BNCC são ferramentas que serão utilizadas ao longo da nossa pesquisa, visto a diferença entre anos de uma para outra, características próprias, mas desenvolvidas sobre a prática de leitura na educação do nosso país.

CONCEITUANDO CADA AÇÃO DA PRÁTICA LEITORA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de leitura envolve muitas situações, especialmente a social, pois nem todos, em um país tão desigual, têm acesso à educação de qualidade e, principalmente, a certos livros. Contudo, como afirma Ribeiro et al (2004. p. 55): “não significa que não haja diferenças importantes nos modos de ler e nos objetos de leitura nos diversos segmentos sociais, mas sim que a leitura é considerada um valor”, se tratando da importância de ler e a valorização da leitura, em especial na escola. A escola tem um poder basilar no ensino dessas crianças, que muitas só encontram na escola a alegria pelo conhecimento e pelo mundo dos livros. Por isso, a prática de leitura não deve se limitar nem a métodos e nem a pessoas, isto é, deve atingir cada vez mais alunos, por meio de projetos de mediação e formação de leitores.

Freire (2001), enfatiza o quanto a leitura é importante no processo educacional, esta se for desenvolvida de forma humanizadora, isto é, acerca da realidade social na qual os alunos estão inseridos. Adler e Doren (2010) falam a respeito da arte da leitura, destacando que ler é um processo, algo que não se constrói imediatamente, por isso, é tão importante iniciar o quanto antes, desde os primeiros anos escolares, o estímulo da leitura.

Ler é o resultado da inserção da criança na sociedade, que se desenvolve após a fala, ao ser estimulado no contato com as letras. Se a criança, ao ter o seu primeiro momento na escola ou em casa, na sua primeira educação, com a família, for estimulado de forma saudável, sem ser obrigada e forçada, mas dividindo seu tempo, respeitando cada processo do seu desenvolvimento, ela passará a ter cada vez mais curiosidade sobre a aprendizagem das letras. Uma das estratégias que motiva e anima as crianças são as contações de história, que por mais que naquele momento não consigam ler sozinhas, elas terão a curiosidade de desenvolver a prática de leitura para adquirir o



conhecimento a qualquer momento. Adler e Doren (2010, p. 26) fundamentam essa questão quando citam a leitura como arte e atividade, uma ação ativa, que “toda leitura consiste em uma atividade, então toda leitura tem de ser ativa”, por mais que haja certa dificuldade ou compreensão em certos textos, o foco do leitor contribuirá para atingir o objetivo da leitura: “ler para se informar e ler para entender”.

A leitura, hoje, em meio a tantas tecnologias, possibilita ao nosso cérebro e ao das crianças, que já nascem na era digital, uma adaptação complexa, mas eficiente, capaz de oportunizar uma vasta aprendizagem acerca da leitura, sendo por meio dos recursos tecnológicos como os celulares, leitor digital ou simplesmente materiais físicos, como os livros. Por isso, Wolf (2019, p. 16,21) denomina a leitura como o *canário da mente*, visto que “os circuitos do nosso cérebro leitor são formados e desenvolvidos por fatores tanto naturais como ambientais” e ainda que, é preciso: “preparar nossas crianças, onde quer que vivam, para que leiam em profundidade e bem, em qualquer mídia”.

É possível, também, no processo de mediação e formação de leitores, praticados e desenvolvidos pelos docentes, promover essa ação leitora em nossas crianças, desde os primeiros anos escolar, não se limitando, porém, a quem já esteja mais a frente, com projetos e ações de leitura, contribuindo para que não só nossos estudantes terminem o ensino médio sem esse hábito, e pouco sabendo sobre a língua, mas que também ao chegarem no ensino superior, possam desenvolver cada vez mais essa prática leitora.

Sendo assim, nossa pesquisa abordará não só a leitura, seu levantamento em documentos, mas o papel do docente na prática mediadora e formadora de leitores, proporcionando um caminho, uma continuidade e um desenvolvimento na educação do Brasil.

Compreendemos que a prática docente é essencial nesse processo, apesar que, ainda hoje, muitos ainda devido as precariedades e desânimos na profissão, dentre outras ações envolvidas, acabam se restringindo meramente a transmissão de conteúdo. A percepção ativa e metodológica diversa do docente são características que proporcionam o aluno a operar mentalmente e de forma significativa, o conhecimento. A estruturação da prática docente deve: “refletir o entendimento que temos procurado trazer, no nosso estudo, sobre o processo de ensino: um trabalho ativo e em conjunto” (LIBÂNEO, 2013. p.103). Além disso, esse autor afirma que ao ensinar de maneira saudável, estimuladora, motivadora, evidencia que não é com repetição, forçando o



aluno, mas quando “estimula o desejo e o gosto pelo estudo; mostra a importância dos conhecimentos para a vida e para o trabalho; cria situações estimulantes de pensar, analisar, relacionar aspectos da realidade” (p.103). Portanto, a realização consciente, motivadora, que desperta a curiosidade pelo conhecimento, é essencial no desenvolvimento da leitura, com a prática docente na mediação e formação de leitores, na era atual, por meio de projetos e novos rumos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura deve ser estimulada desde os primeiros anos escolares, isto é, na educação infantil já é necessário que tenha momentos de leitura com os alunos, proporcionando o conhecimento, a curiosidade e reflexão acerca dela. Enfrentamos na educação brasileira uma imensa dificuldade sobre a leitura, afinal, somos um país que pouco leem, que pouco desenvolvem o hábito da leitura. Dessa forma, fica mais claro, ressaltando o papel da prática docente, ou seja, em sua essência didática, sendo esta, a arte de ensinar, de aprender, de se relacionar com nossos alunos, da melhor maneira, proporcionando uma aprendizagem significativa. Quando nossos alunos leem por prazer, por gosto, sem ser por obrigação, esse hábito será desenvolvido e praticado durante toda sua vida.

Seguindo esse percurso, percebemos que se trata de um caminho de mão dupla, na qual deverá ocorrer essa troca ativa, mediada, estruturada, organizada, do docente com seus alunos, e vice-versa. Nossa pesquisa buscou ofertar uma reflexão acerca das nossas práticas leitoras, onde devemos refletir se realmente somos bons e grandes leitores, para depois nos planejarmos e praticarmos essa ação com nossos alunos, sendo mediadores e sem dúvidas, por consequência, formadores de novos leitores, contribuindo para uma educação que avance, se desenvolva. É preciso despertar essa consciência leitora para que não possamos mais perder tempo, repensando nossa ação didática, com flexibilidade, se atualizando, se empenhando em alcançar novas metas.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A prática de novos saberes**. Fortaleza: edições livro técnico, 2003.

ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles V. **Como ler livros**: o guia clássico para a leitura inteligente. Tradução: Edward H. Wolff e Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É realizações, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: 2017.

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Secretaria de educação fundamental. Brasília: 1997.

BRASIL. **Saeb 2017 revela que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em língua portuguesa**. INEP/MEC. Brasília: 30 ago. 2018. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/artigo//asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/saeb-2017-revela-que-apenas-1-6-dos-estudantes-brasileiros-do-ensino-medio-demonstraram-niveis-de-aprendizagem-considerados-adequados-em-lingua-portug/21206>. Acesso em: 29 mai. 2020.

BITEL, Nicholas Mancall. **Como educar uma geração digital com tanta dificuldade para se concentrar?** BBC Brasil. 3 abr. 2019. Disponível em:

<<https://www.bbc.com/portuguese/vert-cap-47701908>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LAGO, Davi. **Retratos da leitura no Brasil**. Globo. G1, 6 jan. 2019. Disponível em:<<https://g1.globo.com/politica/blog/matheusleitao/post/2019/01/06/retratos-da-leitura-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RIBEIRO, Vera M. et al. **Letramento no Brasil**. Organização Vera Masagão Ribeiro. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

SOMBINI, Eduardo. **Jovens leem mais no Brasil, mas hábito de leitura diminui com a idade**. Folha de S.Paulo, São Paulo: 7 out. 2019. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/jovens-leem-mais-no-brasil-mas-habito-de-leitura-diminui-com-a-idade.shtml>>. Acesso em: 22 mai. 2020.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. Tradução Rodolfo Ilari, Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019.